



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 45918-45921, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21505.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Wilder Kleber Fernandes de Santana*¹; Richardson Lemos de Oliveira²; Vicente de Paulo dos Anjos Landim³; Heberth Almeida de Macedo⁴; Evandro de Oliveira Brito⁵; Leandro Arantes Moreira⁶; Jucicleide Gomes Acioli⁷; Bibiana Kaiser Dutra⁸; Francisco Guimaraes de Assis⁹ and Elder Cardoso Fernandes Silva¹⁰

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)¹; Faculdade de Ciências Médicas (UNLP)²; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)³; Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein⁴; Universidade Federal do Pará (UFPA)⁵; Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI)⁶; Centro Universitário UNIFIEO⁷; Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)⁸; Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)⁹; Universidade Católica de Petrópolis (UCP-PPGE)¹⁰

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th January, 2021

Received in revised form

19th February, 2021

Accepted 17th March, 2021

Published online 13th April, 2021

Key Words:

Docência. Ensino Superior. Profissionalização.

*Corresponding author:

Wilder Kleber Fernandes de Santana.

ABSTRACT

Este artigo se propõe a discutir sobre a docência no Ensino Superior em tempos pandêmicos, focalizando aspectos da identidade profissional nas diversas esferas de atuação, tanto da saúde quanto da educação e setores interdisciplinares. A docência não é algo acabado nem fechado, mas se constitui como uma atividade em processo, uma construção epistemológica, didática e profissional, que agrega uma mescla de saberes que se articulam. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo interpretativista. Reconhecemos que há um coletivo de natureza complexa e dinâmica que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente, e com intensidade no período da pandemia provocada pelo coronavírus. Procura-se, por fim, realçar que a docência no Ensino Superior não deve se constituir objeto de atuação mecanicista, imanente nem desarticulada do meio profissional, o que exige das universidades uma postura responsiva na fabricação de estratégias para a formação dos profissionais e adequação a espaços tecnológicos de trabalho por meio de práticas situadas.

Copyright © 2021, Wilder Kleber Fernandes de Santana et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Wilder Kleber Fernandes de Santana; Richardson Lemos de Oliveira; Vicente de Paulo dos Anjos Landim; Heberth Almeida de Macedo⁴; Evandro de Oliveira Brito; Leandro Arantes Moreira; Jucicleide Gomes Acioli; Bibiana Kaiser Dutra; Francisco Guimaraes de Assis and Elder Cardoso Fernandes Silva. 2021. "Docência no ensino superior: questões teórico-metodológicas em tempos pandêmicos", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 45918-45921.

INTRODUÇÃO

Desde a virada para o século XXI, a perspectiva da docência esteve conectada aos mecanismos da tecnologia, e isso se dá pela adaptação que temos, enquanto sujeitos, às épocas que nos constituem. Cada modo de se configurar do ser humano está sujeito ao seu cronotopo (BAKHTIN, 2006; 2012), e temos visto essa necessidade no Ensino Superior, o qual nos tem chamado atenção no que concerne aos últimos dois anos. No entanto, ressaltou-se mais essa necessidade de adaptação ao setor tecnológico a partir dos períodos findos de 2019 e início de 2020, em que a população se viu configurada em tempos pandêmicos (SILVEIRA; SANTANA, 2020), não apenas em um campo de investigação centrado e verticalizado nas questões e problemáticas relativas ao docente em um estado de ebulição (MEDEIROS, 2005), mas de sua adaptação a novas formas de agir profissionalmente nos diversos campos de saber. Este constitui o nosso objetivo: discutir sobre a docência no Ensino Superior em tempos pandêmicos, focalizando aspectos da identidade profissional nas diversas esferas de atuação, tanto da saúde quanto da educação e

setores interdisciplinares. Defendemos que a docência não é algo acabado nem fechado, mas uma atividade em processo, uma construção epistemológica, didática e profissional, que agrega uma mescla de saberes que se articulam. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo interpretativista. Concordamos com Garcia (2010) sobre o fato de haver um coletivo de natureza complexa e dinâmica "que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente" (GARCIA, 2010, p. 18), e com intensidade no período da pandemia provocada pelo coronavírus. Procura-se, por fim, realçar que a docência no Ensino Superior não deve se constituir objeto de atuação mecanicista, imanente nem desarticulada do meio profissional, o que exige das universidades uma postura responsiva na fabricação de estratégias para a formação dos profissionais e adequação a espaços tecnológicos de trabalho por meio de práticas situadas. Em aspectos de segmentação do artigo, está mapeado em três seções, além da Introdução e das Considerações finais: 1) *Tempos pandêmicos e a necessidade de adaptação para docentes*; 2) *Aspectos*

metodológicos da pesquisa 3) *Docência no Ensino Superior e Identidade Profissional*.

Tempos pandêmicos e a necessidade de adaptação para docentes: Classificada como *emergência de saúde pública de interesse internacional* pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2020)¹, a pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tornou-se uma problemática complexa e de alta gravidade, que afetou diretamente a vida de pessoas no mundo inteiro. Como uma das consequências foi acometer pessoas com graves problemas respiratórios (O GLOBO, 2021)² e tendo ocasionado mais de 300.000 (trezentas mil) mortes no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021), esse cronotopo pandêmico demanda da ação conjunta do poder público em suas variadas esferas de proteção social, mas também a qualificação de profissionais da saúde para o enfrentamento das sequelas advindas pela contração do coronavírus.

É diante desse cenário obscuro que se configurou no decorrer do ano de 2020 que nos propomos a investigar como tem se efetivado a docência no Ensino Superior, bem como as prováveis estratégias que têm sido utilizadas pelos docentes em um país representado por autoridades que se utilizam de posturas antipolíticas e pelo negacionismo científico (AVRITZER, 2020). Quem seriam esses sujeitos que compõem a docência no Ensino Superior, aos quais nos referimos?

São profissionais das diferentes áreas do conhecimento, mas que, por alguma razão, acabam chegando a ser professor do ensino superior. Muitos docentes do ensino superior, ao serem questionados pela profissão que exercem, identificam-se primeiramente como sendo o médico, o dentista, o advogado, o contador, o físico, o engenheiro, o jornalista, o radialista, seguido, às vezes, pela identificação de professor universitário, porque responder apenas professor pode dar margem a uma identidade socialmente inferior (MEDEIROS, 2005, p. 73).

Diante dessa listagem, e sabemos que ainda há diversas outras em campos biopsicossociais, partimos da assertiva de que a construção identitária do docente no Ensino Superior nesses tempos pandêmicos, exige experiências concretas por meio do mecanismo tecnológico, o qual não pode estar em escassez. Se nos últimos quinze anos foi possível identificar uma crise identitária na docência nessa especificidade das Instâncias acadêmicas, pela ótica interpretativa de Garcia (2010), é preciso entender que o painel imposto – e, diga-se, necessário – pela Organização Mundial da Saúde (2020) e pelos diversos Ministérios da Saúde (2020) requer um modelo de Ensino que respeite o distanciamento social e o contato via novas tecnologias³. Além disso, outro fator que contribui para o cuidado com a práxis tecnológica é a heterogeneidade no perfil dos estudantes universitários, ou seja, o docente deve estar aberto e preparado a atender à diversidade dos novos públicos (HERINGER, 2018). Nesse sentido, para além de reconhecermos que a docência universitária vem enfrentando a cada dia desafios em decorrência das novas demandas apresentadas às instituições educativas (FIOR; MARTINS, 2018, p. 03), os docentes têm de se adaptar às rápidas transformações sapienciais, na projeção do saber como um processo contínuo (CUNHA, 2018).

Ainda que lidemos com a resistência de diversos docentes à tecnologia, corroboramos as palavras de Kenski (2007, p. 60), o qual afirma que “as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”. Afinal de contas, “O uso das tecnologias traz

contribuições significativas à aprendizagem, quando acontece integrado a um projeto curricular com clareza da intencionalidade pedagógica voltada ao desenvolvimento da capacidade de pensar e aprender com tecnologias” (Almeida; Prado, 2008, p. 183). Antes de prosseguirmos para o *design* de nossos procedimentos metodológicos, cabe ainda frisar que esse novo quadro que se configura no que tange à docência no Ensino Superior está sendo moldado pela suspensão das atividades presenciais, advindo daí implicações acadêmicas, sociais e psicológicas (UNESCO, 2020). Na especificidade do território brasileiro, os diversos docentes, a adaptação ao aparato tecnológico se intensificou pelo fechamento das instituições educativas (FIOR; MARTINS, 2018; BRASIL, 2020), e a consequente migração do ensino presencial para o remoto, medida válida para o ensino superior (MURPHY, 2020).

Aspectos metodológicos da pesquisa: Na perspectiva qualitativa de pesquisa (ROHLING, 2014; BORTONI-RICARDO, 2008), os dados foram coletados no âmbito de uma revisão bibliográfica, mas inovando no sentido de perceber como tem se configurado o atual cronotopo brasileiro em decorrência do cenário pandêmico. Por integrar a área de estudos interdisciplinares, este trabalho parte de contornos procedimentais bibliográficos e toma como base os pressupostos das pesquisas qualitativa e exploratória, a qual, conforme destaca Rohling (2014), coloca o pesquisador num lugar ético-responsivo de fazer pesquisa.

No capítulo “Postulados do paradigma interpretativista”, Bortoni-Ricardo (2008) explora agrega ao docente a máxima de que a observação do mundo e dos fenômenos circundantes se conecta às práticas sociais dos indivíduos e aos significados que delas surgem. Desse modo, postula a autora que

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32-33).

Nosso intuito, com essa pesquisa, é refletir sobre a atual configuração docente no Ensino Superior, tendo em vista as diversas estratégias que têm sido assumidas pelos sujeitos para práticas situadas (fora dos muros) da sala de aula. Os dados recortados para a análise foram coletados de portais eletrônicos que primam pela docência e suas inflexões em meio às necessidades de adaptação, tais como a *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, a *Revista Formação Docente*, e a *Revista Docência do Ensino Superior*. Some-se a isso que perspectiva adotada neste estudo é amparada na conceitualização de identidade como o resultado de uma identificação contingente (DUBAR, 2009), na constante procura por posturas alteritárias de profissionalização, a qual varia em meio às circunstâncias espaço-temporais em que está inserido. Dito isso, passemos à discussão sobre Docência e profissionalização como Identidade.

Docência no Ensino Superior e Identidade Profissional: Na abordagem de Hall (2012), “a identidade é um processo de articulação, uma suturação, uma sobredeterminação, e não uma subsunção” (HALL, 2012, p. 106). Pensando no caso específico do Ensino Superior em suas diversas instâncias, partimos da premissa de que “não se pode encontrar uma versão definitiva para a identidade, já que as identidades são plurais e construídas de acordo com os cenários em que os sujeitos estão circunscritos” (SANTANA; MELO, 2018, p. 155). Há que se levar em consideração que a construção de posturas docentes no Ensino Superior, e até mesmo as alterações na identidade do professor, são suscitadas em virtude de planejamentos estatais e federais, consistem em formas de monitoramento (SANTANA; MELO, 2018) das quais aqueles se utilizam com objetivo de controlar as “identidades oficiais” (LAWN, 2000, p. 71). Essa tentativa de controlar a identidade dos professores se dá “através

¹Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em: 10.03.2021.

² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/brasil-tem-mais-de-20-mil-pessoas-internadas-em-leitos-de-uti-covid-19-do-sus-24933819> Acesso em: 10.03.2021.

³ Sabemos que isso não é nada fácil, pois, como apontado por Fior & Martins (2018, p. 03), “Além disso, mais recentemente, a suspensão das atividades presenciais e a migração para o ensino remoto, como medida para conter o avanço da pandemia de Covid-19, apresentam inquietações ao ensino superior (ES)”.

de uma fiscalização constante por parte do Estado, no intuito de que essa identidade possa se adequar à sua política educacional” (SANTANA; MELO, 2018, p. 155), na medida em que tenciona a representação de uma “identidade nacional e de trabalho” (LAWN, 2000, p. 69).

Entretanto, queremos ressaltar que, seja a Docência Universitária vinculada aos campos da saúde, educacionais ou ainda interdisciplinares, a identidade profissional se afigura num processo evolutivo de experiências. Essa perspectiva de profissionalização do docente em IES ou Universidades, no atual cronotopo pandêmico, deve ser pensada e articulada em meio a novas demandas, pois têm sido evidenciadas “preocupações com a possibilidade de essa situação excepcional potencializar desigualdades, já que as condições de trabalho dos docentes e dos discentes, de domínio e acesso às novas tecnologias, de situações econômicas, sociais e de saúde física e mental são distintas” (FIOR; MARTINS, 2018, p. 03).

Entende-se, portanto, que a docência universitária na pandemia vive uma excepcionalidade e as práticas pedagógicas influenciam a transição do estudante para o ensino superior, podendo tanto facilitar o ingresso nesse nível de ensino como criar barreiras que dificultem tal adaptação. Dessa forma, permanecem indagações sobre as características da docência universitária remota e das adaptações realizadas que favoreceram o ingresso dos estudantes ao ES (FIOR; MARTINS, 2018, p. 05).

Concordamos com Medrado quando esta afirma que teorizar a partir da própria prática foi “a virada epistemológica que permitiu, a partir da década de 90 do século XX, dotar o professor de um *status* de pesquisador e, sobretudo, ratificar que formar e ensinar são processos sem data e hora para finalizar (MEDRADO, 2012, p. 151). Acreditamos que nesse contexto, docentes, graduandos e pós-graduandos necessitam aprender formas de interagir em âmbitos institucional e interpessoal ponderando desenvolvimento profissional e a permanência (CASANOVA; ARAÚJO; ALMEIDA, 2020). Conforme Santana e Melo (2018),

Essas posições alteritárias eu-outro no processo de construção da identidade do professor são parte integrante e constitutiva de seus repertórios profissionais. Nessa agenda percebe-se o quanto os sujeitos encontram-se fragmentados, também, por meio de seus traços identitários, os quais tangenciam sua profissão, nesse caso, o de professor de Língua Inglesa. Faz-se importante, também, trazer para essa reflexão, Bohn (2012, p. 288) que, ao discorrer sobre a problematização da profissão do professor, destaca a necessidade de considerar “[...] identidades, o intelectual, o educador, conhecimento, ensino, metodologia, tecnologias, currículo, política educacional e pessoal” (SANTANA; MELO, 2018, p. 156).

Devido às calamidades provocadas pela pandemia do Covid-19, ressaltado o agravamento de fatores já existentes de vulnerabilização social (CASTEL, 1999), tal panorama influencia nos processos de ensino e aprendizagem e podem conceber a culminância de um estado de evasão (HERINGER, 2018; REIS, 2020). Surge-nos, nessa averiguação da formação da identidade profissional na Docência Universitária, não mais a interpelação filosófica: “quem sou (neste momento)?”, mas sobretudo o questionamento político-ideológico “como devo agir?” Isso constitui nossa atual cronotopia.

Considerações finais

Com o objetivo de discutir sobre a docência no Ensino Superior em tempos pandêmicos, consolida-se nosso manuscrito, compreendendo aspectos da identidade profissional nas diversas esferas de atuação, tanto da saúde quanto da educação e setores interdisciplinares. Diante da natureza complexa e dinâmica que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente, procurou-se realçar que a docência no Ensino Superior não deve se constituir objeto de atuação mecanicista, imanente nem desarticulada do meio

profissional, mas numa postura responsiva na fabricação de estratégias para a formação dos profissionais e adequação a espaços tecnológicos de trabalho por meio de práticas situadas. Constatado nosso ato de investigação, ansiamos para que este estudo possa contribuir para o coro de leitores que tenham contato com nossa voz. Esperamos, assim, que as reflexões aqui tecidas instiguem profissionais de diversos campos da Docência Universitária a práticas dialógicas situadas, considerando seus outros – os alunos.

REFERÊNCIAS

- AVRITZER, Leonardo. Política e antipolítica. São Paulo: Todavia, Edição do Kindle, 2020.
- BAKHTIN, M. M. Para uma filosofia do ato responsável. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1979]. p. 261-306.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, e revoga as Portarias MEC nº343, de 17 de março de 2020, nº345, de 19 de março de 2020, e nº473, de 12 de maio de 2020. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2020.
- CASANOVA, Joana R.; BERNARDO, Ana; ALMEIDA, Leandro S. Abandono no Ensino Superior: Variáveis pessoais e contextuais no processo de decisão. In: ALMEIDA, Leandro S. Estudantes do Ensino Superior: desafios e oportunidades. Braga: ADIPSIEDUC, 2019.
- CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1999.
- DUBAR, C. A crise das identidades. São Paulo, SP: Edusp, 2009.
- FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, p. 1-20, 2020.
- GARCIA, Carlos Marcelo Garcia. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. In: Revista Formação Docente, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. (Org.) Identidade e Diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 103-133.
- HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2018.
- KENSKI, V. M. (2007) Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, Brasil, Editora Papirus.
- MEDEIROS, Arilene Maria Soares. Docência no ensino superior: dilemas contemporâneos. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, v. 12, n. 12, 2007.
- MEDRADO, Betânia Passos. Tornando-se professor: a compreensão de graduandos em Letras sobre a atividade educacional. In: MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L. Projetos e práticas na formação de professores de Língua Inglesa. Editora Universitária/UFPB, 2012, p. 151-170.
- MURPHY, Michael P.A. COVID-19 and emergency eLearning: consequences of the securitization of higher education for post-pandemic pedagogy. *Contemporary Security Policy*, 2020.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/> Acesso em: 10.03.2021.
- ONU. Organização das Nações Unidas, 2020: Economia da América Latina e Caribe sofrerá efeitos “arrasadores” do novo Coronavírus. Recuperado de <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1708042>. Data de acesso: 08/01/2021.

ROHLING, Nívea. As bases epistêmicas da análise dialógica do discurso na pesquisa qualitativa em linguística aplicada. *L&S Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 15, p. 44-60, 2014.

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. MELO, Manoel Alves Tavares de. Construção identitária do professor de Língua Inglesa. *Revista ProLíngua* volume 13 - Número 2,-2018.

SILVEIRA, Éderson Luís; SANTANA, Wilder Kléber Fernandes de. O impacto da ausência e a presença perniciosa: COVID-19 e a necessidade de reeducação humana para sobrevivência do meio ambiente. *Acta Ambiental Catarinense*. v. 17, n. 01, 2020, p. 99-110.

UNESCO. Adverse consequences of school closures. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/education-response/consequences>. Acesso em: 15mar.2021.
